

PLACAS DE FORMATURA DE MEDICINA DA FURG: REGISTROS DA NOSSA HISTÓRIA

**LIMA, João Jean Silva de
PEREIRA, Alano Aleixo Golçalves
VENDRASCO, Fabiano**

ZOGBI, Luciano (orientador)

Alanoal@gmail.com

Evento: Congresso de Iniciação Científica

Área do conhecimento: Educação médica

Palavras-chave: Medicina na FURG; Educação médica; História da FURG.

1 INTRODUÇÃO

O curso de medicina da Universidade Federal do Rio Grande (FURG) iniciou sua primeira turma no ano de 1966. O currículo implantado contemplava a duração de seis anos, sendo cinco anos de maior formação teórica, um ano de estágio obrigatório que era no sexto ano, ocorrendo ao termino deste a tão sonhada e almejada colação de grau. E como parte destes dias festivos haveria um momento público em que seria realizada a cerimônia de descerramento da placa de formatura da turma de formandos.

Cada vez mais as colações de graus acadêmicos se transformam em momentos de expressão de sentimentos, emoções e atitudes individuais e coletivos que ao serem descritos e analisados nos proporcionam a construção de modelos celebrativos/festivos na contemporaneidade no espaço hegemônico da ciência.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Diante do patrimônio documental que existe e que tornar-se (in)visível nos corredores das instituições públicas como uma universidade podemos ver a materialização da memória social coletiva através de registros como as placas de formatura. Nestas placas a polissemia das vozes institucionais ou individuais nos conduz aos conflitos e as organizações sociais, políticas e culturais (PERALTA, 2007).

Estes elementos documentais movíveis, preserváveis reproduzíveis são frutos de uma deliberação coletiva, mas que não teve sua construção isenta de toques individuais e que podem ser explorados tanto como elementos únicos ou como acervos constituído (SANTOS, 2012).

3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)

Procuramos num primeiro momento identificar as placas de formatura fixadas nas dependências do Campus Saúde da FURG. Nesta fase buscou-se, em virtude de que a localização das mesmas é aleatória, mapear a distribuição das placas por andar da área acadêmica.

Num segundo momento cada placa fora descrita em suas particularidades como composição do material utilizado na confecção, tamanho, conservação e empresa que a confeccionou.

Por último buscamos descrevê-las objetivando identificar a presença ou não dos registros relativos à coletividade como ano de formatura, número da Associação do Término de Medicina (ATM), símbolo da medicina, autoridades acadêmicas ou outras autoridades, homenagens ao corpo docente, corpo dos funcionários, outras homenagens; Em relação aos formandos e formandas realizamos a descrição dos registros que incluem fotos, nome completo, cidade de origem, entre outros.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Identificamos apenas 18 placas de formatura fixadas na área acadêmica do campus saúde. Isto problematiza sobre o destino das demais placas e como estas possíveis lacunas neste processo de descrição histórica da faculdade de medicina necessita ser revisto.

A distribuição de formando por gênero, a distribuição por naturalidade, a distribuição pelo número de formando puderam contribuir para facilitar nossa descrição histórica da Faculdade de Medicina em relação ao seu corpo discente.

Em Relação do corpo docente identificamos como as ATMs assume para si o nome de associação em homenagem ao patrono, que homenageia apenas uma docente como patronesse.

O corpo de técnicos da instituição merece pouco destaque, praticamente reduzindo aos profissionais ligados ao campo teórico.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta modesta pesquisa contribui para que ao retratarmos a história da faculdade em seu próximo aniversário não esqueçamos que as placas de formatura podem ser de uma utilidade importantíssima como fonte primária dos registros históricos.

REFERÊNCIAS

PERALTA, Elsa. Abordagens Teóricas ao Estudo da Memória Social: uma resenha crítica. Arquivos da Memória, Nº. 2, 2007. Antropologia, Escala e Memória). Disponível em <http://www.researchgate.net/publication/28184387_Abordagens_Tericas_ao_Estudo_da_Memria_Social_uma_resenha_crtica>. Acesso em: 20 ago. 2015.

SANTOS, Andrea Gonçalves dos. Descrevendo o patrimônio documental da FURG: Faculdade de direito Clóvis Bevilacqua (1959-1972). Pelotas: UFPEL, 2012.